

Material de Apoio Destinado ao Professor



**LIVRO
DIGITAL DO
PROFESSOR**

Responsável pelo Material: Ricardo Domingos

Sumário

Créditos

Sobre o responsável pelo Material

1. Carta ao professor

Sobre o autor

Sobre o ilustrador

A adequação da obra à categoria e aos temas

2. Contextualização da obra

Sinopse

Aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos da produção da obra

A recepção da obra

A natureza artística da obra

3. A importância da leitura literária na escola

4. Propostas de atividades em sala de aula

Atividade pré-leitura

Atividade durante a leitura

Atividade pós-leitura

Atividades interdisciplinares

Para além do livro

Referências comentadas

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Ediouro Publicações de Lazer e Cultura LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

Ediouro Publicações de Lazer e Cultura LTDA.

Rua Nova São Paulo, nº 270, Itaqui

Itapevi — São Paulo — CEP: 06.696-100

Direção editorial: Daniele Cajueiro

Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia

Consultoria pedagógica: Sílvia Leão

Produção editorial: Adriana Torres e Macondo Casa Editorial

Copidesque: Sol Mendonça

Revisão: Letícia Côrtes

Projeto gráfico e geração de HTML: Ranna Studio

Material Digital de Apoio ao Professor que acompanha o Livro do Professor da obra *Auto de João da Cruz*, 1ª edição.

Ricardo Domingos.

São Paulo: Ediouro Publicações de Lazer e Cultura, 2022.

| SOBRE O RESPONSÁVEL PELO MATERIAL

Ricardo Domingos é professor de língua portuguesa e literatura no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Natural de Itajubá (MG), fez graduação em letras na Universidade Federal de Juiz de Fora, mesmo local onde cursou o mestrado em Estudos Literários, com ênfase em literatura escrita por sujeitos residentes nas periferias dos grandes centros urbanos brasileiros. Investindo no mesmo tema, fez o doutorado em Literatura, Cultura e Contemporaneidade na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

TÍTULO: Auto de João da Cruz

AUTOR: Ariano Suassuna

ILUSTRADOR: Manuel Dantas Suassuna

TEMAS: Encontros com a diferença; Sociedade, política e cidadania

GÊNERO LITERÁRIO: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

CATEGORIA: 8º e 9º anos



1 | CARTA AO PROFESSOR

Caro professor,

O Material de Apoio ao Professor que disponibilizamos agora para você é fruto de um trabalho minucioso de pesquisa, que tem por objetivo ajudar no dia a dia do docente junto aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e foi elaborado especialmente para os profissionais que trabalham com o texto literário.

Você receberá informações que contextualizam a obra em seu tempo, levando em consideração fatores históricos, culturais e artísticos. Junto a isso, encontrará, também, a biografia do autor, relevante ao estudo da obra, bem como dados que facilitem o trabalho em sala de aula.

Na intenção de colaborar mais diretamente, oferecemos sugestões de atividades que poderão ser realizadas antes, durante e depois da leitura do texto. Essas atividades estarão detalhadamente descritas, sem que com isso a liberdade de intervenção dos professores seja tolhida.

Esperamos, por fim, que seja uma leitura agradável e de muita ajuda ao profissional que irá trabalhar a leitura da obra.

SOBRE O AUTOR

A importância de **Ariano Suassuna** para a literatura brasileira é tamanha que poderíamos afirmar ser sua vida inteira profundamente

marcante para que algum fato pudesse ser deixado de lado. Contudo, iremos nos ater, até pelo tamanho do texto aqui apresentado, em informações mais gerais que auxiliarão o profissional a compreender a relevância dessa figura para a arte que se produz no país há cinquenta anos.

Como visto na minibiografia presente no paratexto no final do livro, Ariano Suassuna foi um artista da contemporaneidade que, desde o começo de sua produção artística, trabalhou uma temática referente à cultura nordestina em suas mais diversas dimensões. Nascido em 1927, na Paraíba, era filho de político estimado na região. Sua formação acadêmica foi na Faculdade de Direito do Recife, e em filosofia, curso que fez já na maturidade. É autor de várias obras de grande renome no Brasil, destacando-se, entre elas, *A Pedra do Reino*, adaptada para série de televisão. Faleceu em 2014, em Recife.

SOBRE O ILUSTRADOR

Manuel Dantas Suassuna é filho de Ariano Suassuna e Zélia de Andrade Lima. Tendo o pai como um dos maiores escritores e a mãe como uma artista visual, o ilustrador manteve contato desde sua infância com a arte. Convívio este incentivado por seus pais, que lhe apresentavam artistas e obras.

Nascido em 1960, é o único filho do casal que resolveu ter na arte sua carreira profissional. Seu trabalho recobre a pintura, a escultura, o desenho, a cerâmica e a cenografia. Trabalhando no legado literário do pai, exerceu a função de diretor de arte em um especial da Rede Globo, *A Farsa da Boa Preguiça*. Seu trabalho mais conhecido na área é como diretor de arte na minissérie *A Pedra do Reino*, de 2007. Ainda teve participações e atuou como diretor de arte em curtas-metragens e capa de álbuns musicais.

Associou-se ao Movimento Armorial, iniciado pelo pai, em que os valores populares nordestinos são levados como princípios estéticos para a produção de uma obra mais parecida com o povo brasileiro.

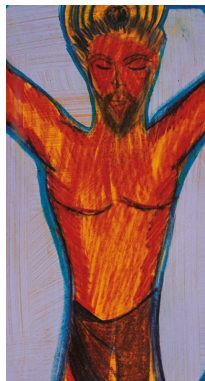
A ADEQUAÇÃO DA OBRA À CATEGORIA E AOS TEMAS

Como peça teatral, ***Auto de João da Cruz*** corresponde à tradição ibérica mais popular dos autos religiosos, em que um ensinamento moral é passado a partir das ações dos personagens envolvidos, comumente divididos entre o bem e o mal, céu e inferno, Deus e Diabo. Em algumas partes do texto, o formato em versos aponta para a origem poética do gênero que é encenado desde o período medieval na Península Ibérica.

A peça é recomendada para os alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental por trabalhar diretamente com temas que já estão entrando no interesse dos alunos, como política, sociedade e princípios éticos de convivência. Dessa forma, a obra se torna um veículo de fruição do texto literário, que possibilita a reflexão sobre como lidamos com nossos sonhos e desejos. Por fim, segue o recomendado pela Base Nacional Comum Curricular [(BNCC); BRASIL, 2018] referente ao trabalho com temas como **sociedade, política e cidadania**.

Para além disso, como todas as obras do autor, ***Auto de João da Cruz*** exalta a cultura popular nordestina, fazendo com que os alunos daquela região se sintam representados na literatura trabalhada dentro da escola, e os estudantes de outras regiões tenham a oportunidade de tecer um outro olhar sobre o Nordeste, muitas vezes retratado de forma estereotipada em outras obras culturais, como novelas, seriados e filmes. Dessa forma, ao ressaltar a importância da cultura regional brasileira, permite o trabalho com o tema do **encontro com a diferença**.

Nesse sentido, o livro dá margem para que os seguintes Temas Contemporâneos Transversais [(TCTs) Brasil, 2019] sejam explorados: **Diversidade Cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e Vida familiar e social**.



2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA

SINOPSE

A obra ***Auto de João da Cruz*** é uma peça teatral de autoria de Ariano Suassuna escrita em 1950, ainda quando o autor cursava a faculdade de direito em Recife. Dividida em três atos, a história narra a vida de João, cujo nome vai ao título da obra. Um rapaz de 20 anos que, cansado da vida de pobreza e da seca nordestina, deseja obter todo o poder possível. Para isso, entra em acordo com o Cego, personagem que encarna o Diabo e que espreita João na tentativa de roubar sua alma. Uma vez aceito o acordo, a vida de João muda, conseguindo ele muito dinheiro, várias mulheres e muito poder em pouco tempo. Contudo, a mãe, o pai, Regina (uma amiga) e dois anjos lutam para salvar a vida do protagonista, levando-o a reconhecer que é na aceitação dos planos divinos que reside o maior tesouro de qualquer homem.

ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS, TEMPORAIS E GEOGRÁFICOS DA PRODUÇÃO DA OBRA

A obra foi escrita em 1950, um período em que o Brasil ainda era majoritariamente rural, ou seja, a maior parte da população vivia nas

zonas rurais do país. A religiosidade cristã-católica é muito forte em todas essas áreas, logo, a temática da obra é extremamente relevante.

Para compreender o contexto em que a obra foi escrita, é importante citarmos que, ainda em 1950, reverberavam os desdobramentos do Estado Novo (1937-1945), período em que Getúlio Vargas ocupou a Presidência da República de forma ditatorial, exercendo forte controle sobre o campo da educação e os meios de comunicação. Após a queda de Vargas, o governo brasileiro passou a ser comandado por Eurico Gaspar Dutra até 1951, quando Getúlio Vargas voltou à cena política e venceu o pleito para presidente. Esse período inaugurado com a eleição de Dutra é conhecido como Quarta República, que chega ao fim com o Golpe Militar de 1964.

Cabe lembrar, ainda, que o governo Dutra está inserido no contexto da Guerra Fria, período em que a União Soviética e os Estados Unidos disputaram o domínio político e econômico sobre o mundo, estabelecendo um clima de tensão permanente em virtude do risco de uma guerra nuclear. Como o contexto de produção da obra tem relação com os desdobramentos da Ditadura do Estado Novo e esse contexto de Guerra Fria, você pode convidar o professor de história para juntos explorarem esses conceitos com a turma. Seguem algumas habilidades da BNCC do 9º ano para história que podem pautar a conversa de vocês:



(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.

(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.

(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).

(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.

(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.

(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais (BRASIL, 2018, p. 429; 431).

A RECEPÇÃO DA OBRA

A obra foi muito bem recebida no momento de seu lançamento, tendo sido agraciada com o Prêmio Martins Pena, importante premiação da área de teatro no Brasil.

Como o mote principal da obra é a disputa de uma alma pelo Bem e pelo Mal, acreditamos que a trama agradará em cheio os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, já que encontra eco nos próprios questionamentos éticos tão presentes na vida de todos nós, mas que são especialmente marcantes nesse período em que o jovem já começa a refletir sobre que rumo profissional tomar, que patamar financeiro deseja alcançar e que trajetória terá de traçar para alcançá-lo.

Por tudo isso, a leitura da obra é uma excelente oportunidade de debater com os estudantes o tema “ética” e suas implicações na formação de atitudes e valores para a vida em sociedade. Por isso, vale ressaltar o que a BNCC destaca em sua **Competência Geral 9**:



9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p. 10)

A NATUREZA ARTÍSTICA DA OBRA

Como texto teatral, a peça apresenta os elementos mais comuns a todos os textos deste gênero em questão. Dividido em atos, a obra também apresenta em seu começo a lista dos personagens, bem como uma descrição dos cenários e apontamentos sobre como eles podem ser montados.

Além disso, vemos, no transcorrer da história, as rubricas, ou seja, observações do autor sobre como algumas cenas estão dispostas e também que tipo de reação emocional os personagens apresentam em determinada fala.

Trabalhar o gênero teatro, também chamado de dramático, em sala de aula traz inúmeros ganhos. O primeiro consiste na diversidade que ele representa enquanto gênero literário para os contos, romances, lendas, mitos, entre outros, conforme indica a BNCC sobre a pluralidade de textos apresentada aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2018, p. 157).

Outro ganho está no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, uma vez que o texto teatral está pautado no diálogo entre diferentes personagens, representando diferentes personalidades e posições intelectuais. Por fim, o teatro pode ser uma ponte que fornecerá uma interdisciplinaridade com os professores de artes.



3 | A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Ao pensar nas **Competências Específicas de Língua Portuguesa** para o Ensino Fundamental, compreendemos que a literatura é um importante meio de alcançar a maioria dos objetivos apontados por elas, especialmente o de número 9, que indica ao aluno:



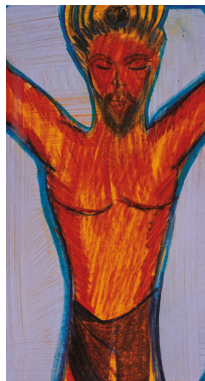
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 2018, p. 87).

A leitura literária tem por objetivo principal a fruição dos textos como obras, fruto da imaginação e do engenho de seus autores, que produzem seus escritos dialogando com a tradição literária e inovando para fazer sentido entres seus contemporâneos. A literatura se revela, assim, como um objeto que exige de seu leitor uma apreciação não só da história, mas das ferramentas (linguísticas ou semioses relacionadas ao texto), que são utilizadas em sua confecção.

A imaginação e a ludicidade são princípios fundamentais da literatura, que podem, como aponta Macedo (2021), conjurar a empatia e a aproximação dos leitores de uma humanidade menos mecanizada/mercantilizada. É no exercício imaginário que a literatura nos força a imaginarmos outras vidas e, assim, sermos capazes de compreender melhor as diferenças entre os sujeitos, as culturas e os países.

Dessa forma, a literatura interage com o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo**, pois amplia o trabalho em sala de aula para um debate salutar sobre diferentes culturas e a possibilidade de inclusão de diversos povos e grupos por meio da leitura, expandindo a capacidade do estudante de conhecer a própria cultura e a cultura do outro.

É a partir do texto literário que uma cidadania mais humanizada pode ser construída, por meio de uma leitura agradável que requeira dos leitores uma atenção maior, diferente daquela voltada para os textos do cotidiano, na qual a pressa e a praticidade regem o contato com o que está escrito.



4 | PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA

ATIVIDADE PRÉ-LEITURA

Em uma atividade com leitura, é sempre recomendado que os alunos sejam introduzidos a um tema específico que guiará a atenção deles ao decorrer das páginas. Isso é feito para que a prática da leitura em sala de aula forneça um modelo de leitor aos estudantes parecido com o que entendemos como um leitor mais experiente (JOUVE, 2002).

O que queremos indicar é que um leitor mais acostumado com o texto literário sabe das inúmeras interpretações que uma história pode ter, mas, por lidarmos com jovens leitores, orientamos a abordagem da narrativa a partir de uma perspectiva específica, facilitando a conexão entre as partes do livro e a organização da coerência que todo leitor procura em um texto.

Dessa forma, o professor deverá começar o trabalho com os alunos organizando algumas noções que os auxiliarão na leitura. Para isso, sugerimos que comece lendo com a turma o conceito de ética. O professor pode usar vídeos contidos em plataformas de compartilhamento como o YouTube, em que filósofos como Mario Sérgio Cortella, Clóvis de Barros e Leandro Karnal aparecem em pequenos vídeos discutindo o assunto.

Caso não seja possível, existem dicionários de filosofia ou até mesmo as explicações contidas em dicionários comuns de língua portuguesa para apresentar aos alunos.

Uma vez o conceito apresentado, o professor pedirá que os estudantes respondam individualmente no caderno as seguintes perguntas: qual é o seu maior sonho? Qual é o limite ético das suas ações para alcançar o que você mais deseja?

Após os alunos concluírem essa atividade, leve a turma a discutir até que ponto podemos aceitar tudo aquilo que uma pessoa faz para conseguir o que quer, seja das coisas mais bobas até as mais significativas. Essa atividade trabalha uma série de habilidades, como a argumentação escrita e oral apresentada pelos alunos, como requerido na BNCC, no **Campo jornalístico-midiático** (BRASIL, 2018, p. 145) e no **Campo de atuação na vida pública** (BRASIL, 2018, p. 149).



(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de

agregações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. (BRASIL, 2018, p. 145; 149).

ATIVIDADE DURANTE A LEITURA

Já para a atividade que servirá de base para a leitura dos estudantes, o professor pode continuar com o assunto abordado na atividade pré-leitura, ou seja, com uma análise que aborde a questão do posicionamento ético. Contudo, agora, o posicionamento ético analisado será o dos personagens.

O professor deverá mostrar algumas afirmações do protagonista da peça que revelem seu desejo por poder e que aparecem no começo da história, tais como:

Eu quero é o mundo
com tudo o que ele dá, glória e poder,
com o que ele tem de grande e agonizante. (p. 43)

Uma vez apresentado esse tipo de afirmação, peça que os alunos, durante a leitura do *Auto de João da Cruz*, montem uma lista com as atitudes de João que considerem de acordo com seu desejo inicial e as que são contrárias a ele. Assim, eles perceberão que a mudança na postura do protagonista se dá no final, quando ele está próximo à salvação. De posse desta lista, é interessante que os alunos mostrem suas anotações à turma, enfatizando os motivos pelos quais entenderam que as atitudes eram reprováveis ou não.

Além disso, peça que a turma discuta que posição o narrador da história parece tomar em relação às atitudes de João.

Essa atividade está de acordo com o que propõe a **Competência Específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental** de número 7, em que vemos a seguinte descrição:

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. (BRASIL, 2018, p. 87)

ATIVIDADE PÓS-LEITURA

Na atividade após a leitura, o professor poderá utilizar a ideia de um julgamento, assim como apresentado no final do texto, para levar os alunos a refletirem sobre duas questões de interesse transversal à obra: as leis e a aplicação das normas jurídicas em casos específicos.

Primeiramente, o professor poderá utilizar qualquer parte do código de leis nacionais para demonstrar aos estudantes de que maneira as leis são escritas em nosso país, atentando-se para a estrutura do texto e suas particularidades. Em seguida, os alunos deverão reconhecer que leis, segundo os argumentos dos personagens do livro, foram desrespeitadas pelas atitudes de João da Cruz.

Para finalizar essa parte, os alunos deverão montar um pequeno código de leis morais apresentadas pela obra na forma de um código jurídico mais especializado, usando os artigos, parágrafos e todos os elementos constituintes deste gênero textual.

Por fim, os estudantes poderão redigir uma redação que indique algum tipo de punição ou absolvição para João da Cruz, argumentando a partir das leis propostas pela turma no momento anterior desta atividade. Essa proposta explora as seguintes habilidades da BNCC:

(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (*caput* e parágrafos e incisos) e parte

final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.

(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão (BRASIL, 2018, p. 147).

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

A obra de Ariano Suassuna permite que os professores das disciplinas de história e geografia abordem temas referentes ao Nordeste de uma maneira ampla e lúdica, sem que se perca a profundidade das questões ali apresentadas.

O professor de história poderá aproveitar o tema da seca e discutir as secas históricas que assolaram o Nordeste, gerando a fome e a pobreza em uma região específica desta parte do país.

Ainda aproveitando-se desta temática, o professor de geografia tem como possibilidade de abordagem as questões mais relacionadas aos fatores que geram a seca, bem como o deslocamento populacional que essa situação acarretou, superdesenvolvendo as capitais brasileiras, principalmente no Sudeste.



Geografia

8º ano

(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.

(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.

9º ano

(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.

História

9º ano

(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais (BRASIL, 2018, p. 391; 393; 431).

Competência Específica de História para o Ensino Fundamental 1: Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo (BRASIL, 2018, p. 402).

PARA ALÉM DO LIVRO

A obra ***Auto de João da Cruz***, como uma peça teatral que recorre a dois universos de produção artística, tanto o erudito como o popular, oferece uma gama variada de opções que os profissionais que trabalharão o texto poderão aproveitar para enriquecer o debate em torno das questões que aparecem no livro.

A primeira é a questão do pacto com o Diabo, que é muito constante não só na literatura brasileira, mas também na universal. As várias releituras do mito de Fausto que circularam pelas literaturas europeias são um ótimo exemplo, como *O Fausto*, de Goethe.

No campo popular, o diálogo que o livro estabelece com a literatura de cordel pode gerar ótimas discussões com a turma sobre como a peça

apresenta momentos em que o verso é preponderante e apresenta uma estrutura rítmica aproximada dessas manifestações.

Por último, cabe lembrar o outro auto escrito por Ariano Suassuna que também traz a disputa de uma alma pelo Bem e pelo Mal: *Auto da Compadecida*. Mais carregada de humor, essa peça também virou filme e minissérie produzida pela Rede Globo.



| REFERÊNCIAS COMENTADAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/basenac>. Acesso em: 04 mar. 2022.

Esse é o documento regulamentador das aprendizagens essenciais que devem ser trabalhadas pelos educadores na Educação Básica brasileira. Norteia os projetos pedagógicos das escolas públicas e privadas do país para promover a igualdade no sistema educacional e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

BRASIL, Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília: MEC, 2019.

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) são o documento elaborado pelo MEC com o intuito de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como conectá-los às situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para contextualizar os objetos do conhecimento descritos na BNCC. De acordo com o próprio MEC, os TCTs também almejam cumprir a legislação que trata da Educação Básica, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem, pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais da cultura, da economia e da população que frequenta a escola.

JOUBE, Vicent. **A leitura**: estudo de literatura. Tradução: Brigitte Hervot. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

O livro discute o desafio da crítica literária e da linguística frente aos textos literários, já que diversas correntes deixam de lado o texto propriamente dito e colocam em primeiro plano outras ciências, como a sociologia, a história e a psicologia. Linguista da Universidade de Reims, França, o autor valoriza o papel do leitor como receptor. Entende, portanto, o ato da leitura como um momento em que o prazer estético, obtido pelas relações entre forma e conteúdo, transporta o fruidor a uma outra realidade criada pelo poder da palavra.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (Org.). **A função da literatura na escola**: resistência, mediação, e formação leitora. São Paulo: Parábola, 2021.

Os textos que compõem esta coletânea de artigos pressupõem que uma reflexão sobre o ensino da literatura e a formação do leitor não pode vir desacompanhada da análise dos rumos da sociedade brasileira, examinada em contexto abrangente, vale dizer, internacional. Por isso, “resistência” é palavra-chave no volume que reúne os ensaios de Ana Elisa Ribeiro, Ester Calland de Sousa Rosa, Maria Amélia Dalvi, Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo e Patrícia Corsino.